



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Constipação Intestinal Funcional Em Crianças – Uma Análise Através De Desenhos

Autores: GILBERTO PASCOLAT (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ); ARISTIDES SCHIER DA CRUZ (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ); FERNANDA ARECO COSTA FERREIRA TORRES (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ); RAPHAEL WAGNER TEIXEIRA (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ)

Resumo: Objetivo: Avaliar o impacto da constipação intestinal funcional crônica na qualidade de vida de crianças de oito a doze anos. Além de verificar a importância da utilização de desenhos na construção de uma melhor relação médico-paciente na consulta pediátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 8 pacientes entre oito e doze anos que preenchiam os critérios de Roma III para constipação funcional. Para essas crianças foi pedido que fizessem um desenho de como era sua vida com a doença e outro de como seria sem. Para os responsáveis, foi pedido que respondessem o questionário PedsQL de qualidade de vida pediátrica. Resultados: Foram entrevistadas oito crianças entre oito e doze anos, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino. As principais queixas relatadas pelas crianças em seus desenhos foram incapacidade de brincar devido aos sintomas da doença e os próprios sintomas de encoprese e escape fecal. Outros temas como idas ao médico, faltas na escola, incapacidade de realizar atividades físicas e retenção voluntária das fezes também foram abordados. Na análise e interpretação dos desenhos, foi frequente a identificação de fatores como insegurança, tristeza, isolamento e introspecção. Quanto às respostas dadas pelos responsáveis, apesar de normalmente convergirem em temas como tristeza e medo, divergiam, na maioria das vezes, quanto a acompanhar outras crianças em brincadeiras, ser capaz de fazer as mesmas coisas que outras crianças são capazes de fazer e realizar atividades físicas. Conclusão: A constipação funcional crônica afeta de maneira significativa a qualidade de vida das crianças. Para o pediatra, é difícil avaliar esse prejuízo e a entrevista com o responsável nem sempre é um método adequado. Assim surge o desenho como uma ferramenta para que o médico entenda esse sofrimento e possa intervir da maneira mais apropriada, melhorando assim a relação médico-paciente.